



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



O ATO LEITOR NO PROCESSO DE INDEXAÇÃO: UMA ABORDAGEM COGNITIVA

Ana Lúcia Terra

Instituto Politécnico do Porto; CIC.Digital – Porto, anatterra@iscap.ipp.pt

RESUMO Este trabalho incide numa análise do ato leitor que ocorre durante o processo de indexação a partir das operações cognitivas identificada no modelo de compreensão da leitura definido por Giasson (1993). Procura dar-se um contributo para aprofundar a reflexão e o conhecimento sobre a leitura documental. Em termos metodológicos, o trabalho fundamenta-se numa revisão crítica da literatura sobre o ato leitor no processo de indexação. De seguida, são analisados, na ótica da leitura documental, os cinco tipos de processos que ocorrem durante a leitura/compreensão de um texto, conforme definido por Giasson, a saber: 1) microprocessos, 2) integração, 3) macroprocessos, 4) elaboração e 5) metacognição.

PALAVRAS-CHAVE *Ato leitor, Indexação, Modelo de leitura, Processos cognitivos.*

ABSTRACT Using the reading comprehension framework created by Giasson (1993) to identify reading cognitive operations, this paper presents an analysis of the reading act that occurs on the indexing process. It seeks to contribute to deepen reflection and knowledge about documentary reading. In methodological terms, the work is based on a critical review of the literature on the reader act in the indexing process. Then, the five types of processes that occur during the reading and comprehension of a text, as defined by Giasson, are analysed, namely: 1) microprocesses, 2) integration, 3) macroprocesses, 4) elaboration and 5) metacognition.

KEYWORDS *Reading act, Indexing, Reading framework, Cognitive processes*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

1. INTRODUÇÃO

Tal como explicitado por vários autores, na análise de assunto enquadrada no processo de indexação, o ato leitor realizado pelo indexador é determinante para criar produtos de qualidade resultantes da indexação (Fujita, 1999; Fujita, Rubi, 2006; Mai, 2001; Moura, 2004). Contudo, apesar da sua relevância e das especificidades que apresenta, as características da leitura realizada pelo indexador carecem de um conhecimento mais aprofundado (Hudon, 2013; Anderson, Pérez-Carballo, 2011).

A leitura é uma atividade complexa e plural em grande parte devido ao facto de se tratar de uma comunicação diferida, já que o autor e o leitor não são, por norma, coincidentes no espaço e no tempo. O texto apresenta-se ao leitor fora do seu contexto original, pelo que alguns autores (Jouve, 1993) postulam que a “descontextualização” da mensagem escrita sustenta múltiplas interpretações, considerando que cada leitor traz consigo a sua experiência, a sua cultura e os seus valores pessoais bem como os do seu tempo. Esta perspetiva é especialmente crítica quando se considera que o indexador

é um leitor-mediador (Redigolo & Fujita, 2015) em que o resultado da sua leitura irá possibilitar aos utilizadores dos serviços de informação o acesso aos documentos através de representações do seu conteúdo intelectual. Assim, na leitura documental, considerada como uma prática discursiva, o universo do discurso do indexador não é coincidente nem com o do autor da obra, nem com os dos utilizadores do serviço de informação, tal como notou Michel Le Guern, no prefácio da obra de Muriel Amar (2000). Acrescenta-se, portanto, um grau superior de complexidade a esta leitura profissional que pode ser perspectivada no âmbito da comunicação interativa e da leitura “partilhada”, com ênfase na intersubjetividade. Este último conceito é especialmente relevante porque «l’intersubjectivité permet ainsi de prendre en compte à la fois le caractère “subjectif” de la lecture, c’est-à-dire l’espace de débordement reconnu à chaque lecteur du fait de sa singularité, et le souci d’une saisie “objective” du contenu du texte du fait du partage communicationnel attendu» (Fondin, 2006, 27).

Assim, o leitor-indexador posiciona-se como um leitor-analista, conforme a classificação de Thérien (1990), podendo ainda apresentar-se como um leitor-especialista. É um leitor-analista na medida em que lê num duplo registo: um permite-lhe conhecer o texto e o outro habilita-o a dar a conhecer o texto, no seu todo ou em algumas partes, num quadro mais abrangente que lhe serve de princípio de análise. Com efeito, o leitor-indexador lê o texto para captar o seu conteúdo e dá o texto a conhecer aos utilizadores do serviço de informação ao qual está vinculado, realizando a sua leitura no enquadramento específico que lhe é dado pelo âmbito desse serviço. Será ainda um leitor-especializado se apresentar conhecimentos científicos próprios de áreas delimitadas.

Além disso, o leitor-indexador não lê para ele mas para os outros, não escolhe o que lê e não lê os textos integralmente (Waller, 1999). Por seu lado, Farrow (1995) sublinha que a leitura do indexador é determinada por limitações de tempo, pelo sobrevoar dos textos no sentido de identificar pistas que permitam compreender as ideias essenciais, pela realização de uma tarefa profissional (não é uma leitura de aprendizagem) e pela criação imediata de produtos resultantes dessa leitura.

Fujita (1999) acrescenta também que os indexadores estão sujeitos a condições específicas de leitura, nomeadamente em termos de limite de tempo, de propósito definido, de produção de resultados, de vinculação a um sistema documental comprometido com as necessidades de pesquisa dos seus utilizadores, os quais irão condicionar os seus procedimentos de leitura. Neste sentido, precisam de realizar uma leitura bem estruturada e seguir um método sistematizado que apoie a identificação dos conceitos do documento, permitindo a compreensão da temática, e o reconhecimento dos termos representativos equivalentes usando a linguagem documental em uso no serviço de informação. A finalidade específica da leitura realizada pelo leitor-indexador é igualmente sublinhada por Moura (2004, p. 164) que postula uma “leitura técnica” consistindo «(...) na abordagem global dos itens informacionais, tem por objetivo recolher os dados que permitirão o estabelecimento da representação desses itens nos sistemas de informação» e que procura «(...) a reconstituição bruta da informação veiculada no texto original». É neste contexto funcional que a leitura documental é efetivada com objetivos bem delimitados mas sem uma explicitação consciente de como é realizada por parte do indexador, nomeadamente ao nível dos processos e das operações cognitivas em ação.

2. METODOLOGIA

Considerando as premissas acima explicitadas, apresentam-se algumas reflexões e respostas para a pergunta “que leitura faz o profissional da informação quando exerce funções de indexação?”.

Em termos metodológicos, o trabalho foi desenvolvido com base numa revisão crítica da literatura relevante de modo a situar o ato leitor no contexto da indexação. Este enquadramento serviu de pano de fundo para a aplicação, à leitura documental realizada durante o processo de indexação, do modelo de compreensão da leitura de Giasson (1993), especificamente no que toca aos processos cognitivos envolvidos e às suas componentes.

Note-se que o modelo de leitura de Giasson (Leitor-Texto-Contexto) tem guiado alguns estudos (cf. Fujita & Nardi, 1998, entre outros) sobre a leitura documental mas a sua tipificação das operações cognitivas que ocorrem durante o ato leitor não tem sido explorada neste âmbito. Assim, a presente abordagem constitui-se como inovadora e relevante para a teoria e para a prática, na medida em que visa aprofundar a reflexão e o conhecimento sobre a leitura documental, podendo sustentar no futuro estudos de ordem empírica no sentido de conceber uma metodologia e estratégias de leitura documental otimizadas.

3. PROCESSOS DE LEITURA DOCUMENTAL

De acordo com Giasson (1993), do ponto de vista do leitor, a leitura/compreensão de um texto envolve cinco tipos de processos: 1) microprocessos, 2) processos de integração, 3) macroprocessos, 4) processos de elaboração e 5) processos de metacognição. Os microprocessos sustentam a compreensão da informação contida numa frase. Os processos de integração servem para criar ligações entre as proposições ou as frases, pois centram-se na procura da coerência entre as frases. Os macroprocessos estão orientados para a compreensão global do texto e, nesse sentido, focalizam-se na compreensão da coerência entre as frases. Os processos de elaboração permitem ao leitor ir além do texto. Os processos metacognitivos definem a compreensão e permitem ao leitor alinhar-se com o texto ou situação.

De seguida, iremos abordar esta tipologia de processos cognitivos no contexto específico do ato leitor que ocorre quando da indexação.

MICROPROCESSOS

Os microprocessos envolvem competências ao nível da identificação das palavras, da leitura de grupos de palavras e da microseleção. Quando a identificação das palavras é automática, a atenção do leitor pode ficar disponível para outros processos, além de tornar a leitura mais rápida.

Para o trabalho de análise documental estão especialmente convocadas as duas últimas. De facto, a leitura por grupos de palavras implica a utilização de pistas sintáticas para identificar nas frases os elementos significativos de sentido, sendo que a compreensão assenta na passagem da memória de curta duração, onde são tratados os conjuntos de palavras, para a memória de longa duração, onde são armazenados. Já a microseleção consiste em decidir e memorizar a informação pertinente numa frase. Na leitura de um texto, uma parte da informação das frases lidas deve ser memorizada pela memória de curta duração, de modo a que a nova informação seja integrada na que já existe. Como o indexador tem

de fazer uma leitura seletiva, pois não é viável a leitura integral dos documentos, a leitura por grupos de palavras e a microseleção são muito relevantes. A primeira aumenta a cadência da leitura, poupando tempo e esforço cognitivo, enquanto a segunda proporciona a focalização da atenção e da memória nas componentes sintáticas e semânticas mais relevantes para extrair o(s) assunto(s) pertinentes no documento. Aliás, a literatura sobre análise de assunto sublinha que não é necessário, nem aconselhável realizar uma leitura linear, palavra por palavra, pois o leitor deve progredir no texto conforme lhe for possível antever o seguimento das ideias (Fujita & Nardi, 1998). Estará assim, a convocar a capacidade de previsão umas das competências dos processos de integração.

PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO

Os processos de integração permitem compreender as pistas explícitas, que esclarecem a relação entre as frases (são os referentes ou anáforas e os conectores), e as relações implícitas entre as frases e as ideias, através de inferências baseadas no texto ou nas referências do leitor. As inferências permitem adivinhar o implícito e levam a uma compreensão do texto que ultrapassa o nível literal, pressupondo que o leitor recorre ao seu conhecimento pré-existente para conferir sentido a uma mensagem. Quanto mais intensa e profunda for a experiência profissional do indexador, maior será a sua capacidade de realizar inferências, podendo antecipar, ponderar ou relativizar a importância dos textos, de identificar aspetos inovadores e de seleccionar a informação útil (Waller, 1999). As inferências podem ser lógicas ou pragmáticas.

No contexto da análise documental, quanto melhor o indexador identificar as pistas explícitas mais rapidamente poderá centrar-se nas partes essenciais do texto para entender o seu sentido. Note-se ainda que a frequência da ocorrência de referentes ou anáforas ajudará a determinar o assunto do documento, sendo aliás um critério fundamental na indexação automática baseada na contagem de palavras. Contudo, este indício quantitativo não invalida a necessidade de uma aferição qualitativa do significado da ocorrência dessas palavras e dos seus equivalentes para determinar com exatidão a temática do item informativo.

No que respeita às relações implícitas, o indexador precisará de usar inferências lógicas de modo a compreender mais profundamente o sentido do texto e também irá recorrer a inferências pragmáticas, sendo que nestas últimas deve confirmar as suas suposições através de uma análise cuidada do documento objeto do processo de tratamento documental. Note-se ainda que, quanto maior for a sua experiência e o seu conhecimento das temáticas, mais inferências pragmáticas fará o indexador. Contudo, isto também aumentará a subjectividade já que este tipo de inferências está eminentemente ligado às características cognitivas e vivências de cada indivíduo.

MACROPROCESSOS

Os macroprocessos incidem sobre a apreensão global do texto, desvendando as ligações que o tornam um todo coerente. Estes macroprocessos incluem a identificação da ideia principal, a elaboração do resumo e a apreensão/utilização da estrutura do texto, todos essenciais no trabalho de tratamento documental.

Existe uma grande diversidade no que respeita à noção de ideia principal de um texto mas podem distinguir-se duas categorias fundamentais: a) a informação é importante porque o autor a apresenta

como tal, e nesse caso é uma informação textualmente importante; b) a informação é importante porque o leitor a considera como tal, tendo em conta a intenção da sua leitura, pelo que nessa situação a informação é contextualmente importante. No caso do indexador, importa que este foque a sua atenção na informação textualmente importante ainda que deva ter em conta a informação contextualmente relevante em função das necessidades dos utilizadores para os quais está a realizar o tratamento documental. Note-se ainda que pode ser relevante distinguir a temática do texto e a ideia principal do texto, a qual pode ser explícita, implícita (devendo ser inferida) ou ambígua (não estando claramente exposta).

A elaboração do resumo implica uma maior dificuldade de realização porque requer seleção e hierarquização para eliminar os elementos secundários e redundantes. O resumo consiste em reescrever um texto pré-existente, mantendo a informação importante, havendo equivalência informativa, através de uma economia de meios e a adaptação a uma nova situação de comunicação.

A estrutura do texto condiciona a organização das ideias e cada tipo de texto (narrativo, informativo, científico, etc) apresenta uma estrutura própria. O leitor precisa de apreender e utilizar essa estrutura do texto para compreender e memorizar a informação. No fundo, trata-se de formas de organização convencionadas que os leitores “armazenam” na sua mente e que ativam ao ler os textos de forma automática. Relativamente à leitura documental, conforme sublinhado por Fujita (1999, p. 109) «Considera-se, ainda, que o leitor com facilidade de reconhecer as superestruturas textuais capta melhor as ideias principais do texto, do que um leitor que lê linearmente. Apoiando-se na estrutura textual e em seus conhecimentos prévios o leitor infere significados e levanta hipóteses que o ajudarão a apreender a temática global». Esta perspetiva é igualmente sublinhada por Naves (2001) ao enfatizar que, para realizar a leitura com fins específicos, é necessário que o indexador conheça as estruturas de diferentes tipos de textos. Para Waller (1999) esta apreensão da estrutura do texto faz-se *antes* da leitura e focaliza-se nos elementos de apresentação do texto, como os caracteres tipográficos, a disposição do texto (organização dos capítulos, títulos, notas de rodapé, etc), as ilustrações (imagens, gráficos, legendas, etc), o uso de parágrafos e de alíneas, além da pontuação.

PROCESSOS DE ELABORAÇÃO

Os processos de elaboração permitem ao leitor ir além do texto, criando inferências não previstas pelo autor. Estes processos incluem cinco componentes: previsões, imagens mentais, respostas afetivas, ligações com os conhecimentos e raciocínio

As previsões dizem respeito às ideias e incidem sobre as frases, e não sobre as palavras, podendo ser relativas ao conteúdo do texto (o que é expectável encontrar no texto) ou à sua estrutura (o que já se sabe sobre o tipo de texto em análise). As imagens mentais podem ocorrer de forma espontânea durante a leitura mas a produção consciente de imagens mentais favorece a compreensão leitora. As imagens mentais consistem em criar na mente uma representação do que se lê. Esta atividade aumenta a capacidade de memória de trabalho durante a leitura, ao reunir os detalhes em grandes conjuntos, facilita a criação de analogias e de comparações, serve para estruturar e memorizar a informação, aumenta o grau de comprometimento com o texto e melhora o interesse pela leitura.

As respostas afetivas incidem sobre as emoções convocadas pela leitura, sendo que um leitor envolvido emocionalmente com uma obra irá compreendê-la melhor. Contudo, o envolvimento afetivo pode suscitar erros levando a enfatizar aspetos que não são realmente importantes. Assim, as reações

emotivas nem sempre são adequadas, dependendo do texto. A ligação com os conhecimentos significa que o leitor estabelece uma relação entre o texto e os seus conhecimentos pessoais, os quais não sendo indispensáveis à compreensão do texto, e não se afastando muito dele, podem facilitar a memorização da informação. Por fim, nos processos de elaboração estão incluídas as competências de raciocínio. De facto, compreender não é suficiente pois é necessário que os leitores formulem um julgamento crítico sobre o texto, o que implicará distinguir os factos das opiniões, conhecer as fontes de informação e estar sensibilizado para os “preconceitos” do autor.

No que respeita aos processos de elaboração no decurso da análise documental, se as previsões ajudam à compreensão do texto, elas devem basear-se em pistas, motivadas por factos ou pela estrutura do texto, e nessa medida são previsões e não procedimentos de adivinhação/imaginação. Contudo, o indexador deve usar com cuidado estas pistas, nomeadamente, no que toca ao título, o qual muitas vezes, por razões de marketing editorial, entre outras, traduz uma ideia pouco precisa do conteúdo que identifica. Por sua vez, a produção de imagens mentais implica que o leitor esteja atento ao texto e favorece a sua compreensão, apoiando a estruturação e a memorização da informação, além de facilitar a criação de analogias e de comparações, operações essenciais ao indexador não só para a apreensão do texto mas igualmente para as fases subseqüentes à análise. Com efeito, a criação de analogias e de comparações serão relevantes para o momento em que os assuntos serão traduzidos em termos da linguagem documental em uso na instituição.

A integração com os conhecimentos prévios do indexador é também uma operação fundamental para o procedimento de análise documental, sendo certo que a experiência em determinada área temática irá facilitar a realização de um trabalho de qualidade, apoiando a compreensão do conteúdo informativo do texto porque o leitor já possui referentes que o ajudam a enquadrar-se no assunto (Redigolo & Fujita, 2015). Assim, é mais fácil compreender um texto produzido no âmbito da mesma matriz cultural ou numa mesma área científica já que os referentes são os mesmos. Com efeito, quanto mais informação um sujeito tiver sobre uma temática mais apto estará para compreender, memorizar e produzir inferências a partir da sua leitura. Ainda assim, também é verdade que os conhecimentos prévios podem afastar o leitor dos aspetos essenciais do texto, desviando o objetivo da leitura. Por outro lado, é também essencial ter cautela com os conhecimentos erróneos pois a natureza do conhecimento prévio afeta a aquisição de novos conhecimentos. Neste sentido, se o indexador tiver conhecimentos pouco precisos ou errados sobre uma matéria terá tendência a distorcer o que ler, de modo a adequar esse conteúdo aos seus quadros mentais prévios, mesmo que estejam errados. O raciocínio é igualmente uma operação nuclear no processo de análise documental, sustentando a distinção entre factos e opiniões ou identificando os aspetos denotativos da linguagem (apreensão do sentido literal) e os aspetos conotativos da linguagem (apreensão do sentido figurado da linguagem).

PROCESSOS METACOGNITIVOS

Por fim, os processos metacognitivos gerem a compreensão e permitem ao leitor adaptar-se ao texto e à situação/contexto em que decorre a leitura. A cognição envolve a compreensão, a memorização e o tratamento da informação. Já a metacognição diz respeito ao conhecimento que o indivíduo tem sobre o seu próprio funcionamento cognitivo e as estratégias para controlar esse processo.

As competências metacognitivas desdobram-se em duas vertentes: na autoavaliação e na autorregulação. Pela autoavaliação o leitor torna-se ciente das suas capacidades e das limitações cognitivas, dos seus interesses, motivações, bem como das exigências da leitura e de estratégias adequadas para ultrapassar

problemas de leitura. Trata-se, portanto, de identificar perdas da compreensão. Com a autorregulação o leitor consegue resolver a perda de compreensão pois identifica quando compreende e quando não compreende, sabe o que compreende ou não e aquilo de que necessita para compreender e sabe que pode seguir outras estratégias para compreender. Assim, o leitor consegue aferir se compreende bem, posicionando-se numa perspectiva de autogestão da compreensão, identificando e resolvendo as lacunas de compreensão.

Na opinião de Fujita (1999, 108) «(...) a leitura para fins documentários exige que o leitor-indexador seja metacognitivo por ser necessário usar estratégias de interação com o texto de forma a propiciar uma compreensão suficiente para a sua representação». Mais recentemente, Redigolo e Fujita (2015) trabalharam o levantamento de estratégias metacognitivas através a aplicação do protocolo verbal a profissionais da informação dedicados à análise de assunto em monografias em bibliotecas universitárias. Neste contexto, concluíram que «as estratégias metacognitivas demonstram que o leitor tem consciência dos objectivos da leitura e utiliza-se de alguns artificios para realiza-la da melhor maneira, tentando superar suas dificuldades e explorando conhecimentos» (Redigolo & Fujita, 2015, p. 365).

CONCLUSÕES

Ainda que o modelo de leitura de Giasson (Leitor-Texto-Contexto) não tenha sido desenvolvido especificamente para explicar os processos de leitura documental, tem guiado alguns estudos nesta matéria (cf. Fujita & Nardi, 1998 entre outros). Contudo, até agora, não parece ter sido aplicada a sua tipificação dos processos cognitivos que ocorrem durante o ato leitor no contexto particular da leitura documental. Neste trabalho, expusemos como a aplicação dessa tipificação dos processos cognitivos e das suas componentes/operações pode ser bastante proveitosa em termos de compreensão dos processos cognitivos apresentados pelo indexador. Esta linha de análise precisa ainda de ser aprofundada em termos teóricos e com aplicações de índole prática mas a identificação dos processos feita por Giasson parece adequada para compreender os processo cognitivos que ocorrem durante a leitura documental, apesar das suas particularidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amar, M. (2000). *Les fondements théoriques de l'indexation: une approche linguistique*. Paris: ADBS Éditions.
- Anderson, J. D., & Pérez-Carballo, J. (2001). Nature of indexing: how humans and machines analyze messages and texts for retrieval. Part I: research, and the nature of human indexing. *Information Processing and Management*, 37(2), 231–254.
- Farrow, J. (1995). All in the mind: concept analysis in indexing. *Indexer*, 19(4), 243–245.
- Fondin, H. (2006). La problématique de la lecture documentaire du texte informationnel. *Documentation et Bibliothèques*, Jan-Mar, 17–28.
- Fujita, M. S. L. (1999). A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 4(1), 101–116.

- Fujita, M. S. L., & Rubi, M. P. (2006). Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. *DataGramaZero- Revista de Ciência da Informação*, 7(3).
- Fujita, M. S., & Nardi, M. I. A. (1998). A leitura em análise documentária. *Transinformação*, 10(3), 13–31.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA.
- Hudon, M. (2013). *Analyse et représentation documentaires: introduction à l'indexation, à la classification et à la condensation des documents*. Québec: Presses de l'Université du Québec.
- Jouve, V. (1993). *La lecture*. Paris: Hachette.
- Mai, J.-E. (2001). Semiotics and indexing: an analysis of the subject indexing process. *Journal of Documentation*, 57(5), 591–622.
- Moura, M. A. (2004). Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 9(2), 158–169.
- Naves, M. M. L. (2001). Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 6(2), 189–203.
- Redigolo, F. M., & Fujita, M. S. L. (2015). A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação. *Informação & Informação*, 20(3), 356–376.
- Thérien, G. (1990). Pour une sémiotique de la lecture. *Protée: Théories et Pratiques Sémiotiques*, 18(2), 67–80.
- Waller, S. (1999). *L'analyse documentaire: une approche methodologique*. Paris: ADBS Éditions.